

# 2021 – O ano de todos os desafios

## Opinião



**Miguel Coelho**

Relatos contemporâneos revelam que o anúncio da Grande Guerra foi recebido com manifestações de alegria e entusiasmo por parte de civis e militares. Para muitos, a guerra seria curta e estaria terminada pelo Natal.

De igual forma, quando, em meados de fevereiro de 2020, o fenómeno covid-19 assumiu dimensão de pandemia, para muitos o problema resumir-se-ia a uma questão de saúde pública que estaria resolvida em vésperas de ida para as “férias grandes”.

Infelizmente, tal como registado há cem anos, esta “guerra” não será curta e as suas consequências económico-sociais prolongar-se-ão no tempo, colocando um conjunto de desafios à sociedade portuguesa neste novo ano e que, seguramente, se irão prolongar ao longo desta década (por questões de economia de espaço, identifiquei quatro desses grandes desafios).

### Recuperação económica

A capacidade da economia portuguesa em recuperar após o abrandamento observado na atividade económica em 2020 (estimado em -8,4% pela OCDE) parece ser menor do que a perspetivada para o conjunto dos países da zona euro e da OCDE.

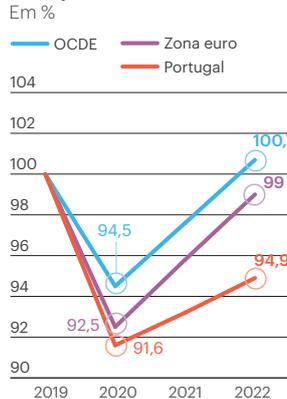
Na realidade, de acordo com os dados disponíveis, em 2020, Portugal terá um PIB (em termos reais) inferior em 5,1% ao registado em 2019, face a -1% no conjunto dos países da zona euro e +0,7% para a OCDE.

Assim, e se nada for feito do ponto de vista estrutural para contrariar esta menor capacidade de recuperação, nomeadamente através de uma utilização inteligente da “bazuca” europeia, tornar-se-á inevitável o regresso do histórico processo de divergência entre a economia portuguesa e a média europeia, colocando-nos, irremediavelmente, na “cauda da Europa”.

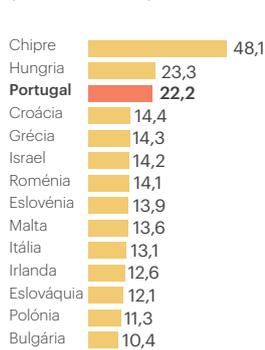
### Consolidação das finanças públicas

No que respeita às finanças públicas, a OCDE prevê um défice orçamental de 7,3% do PIB em 2020, de 6,3% em 2021 e 4,9% em 2022, fazendo elevar a dívida pública para valores acima dos 136% do PIB ao longo do próximo biénio.

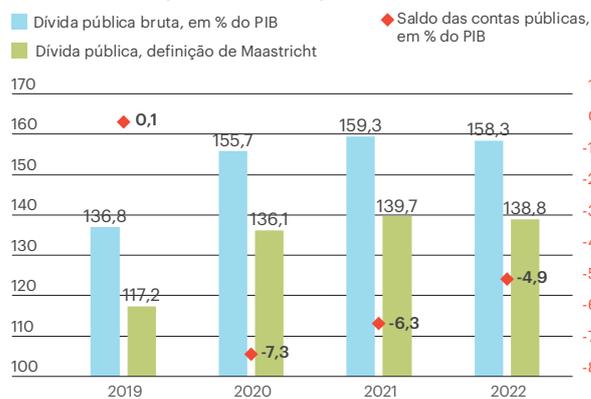
### Evolução do PIB



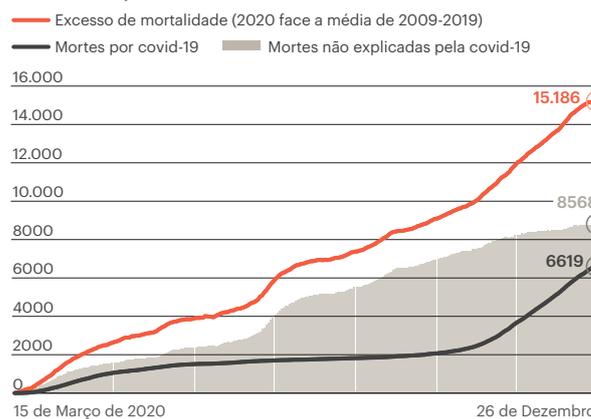
### Crédito em moratória em % do crédito total (Junho de 2020)



### Saldo das contas públicas e dívida pública



### Mortalidade por covid-19 e excesso de mortalidade



Fonte: Global Outlook on Financing for Sustainable Development 2021 (OCDE) e Cálculos Próprios; European Banking Authority

responsabilidades financeiras agravadas por um período de moratória que fez elevar o montante de capital e juros em dívida. Por outro lado, e em resultado da deterioração da qualidade creditícia dos mutuários, o sistema bancário verá agravado o crédito em incumprimento, com consequente deterioração dos rácios de capital.

Sem uma gestão adequada deste processo, nomeadamente através da criação de mecanismos ágeis de capitalização da fragilizada estrutura produtiva portuguesa, os desafios associados à recuperação económica e à consolidação das finanças públicas são inalcançáveis.

### Estabilização do sistema de saúde

Por fim, numa perspetiva de saúde pública, 2021 coloca ao sistema um triplo desafio. Por um lado, a necessidade de se assegurar uma resposta eficaz às próximas vagas da pandemia. Por outro lado, importa concretizar um plano de vacinação contra a covid-19 que permita assegurar imunidade de grupo antes do próximo outono. Por fim, é essencial capacitar o sistema para que responda adequadamente às restantes patologias, descuidadas durante a fase inicial da pandemia, e que foram responsáveis por um excesso de mortalidade desde março de 2020 não inferior a 8000 vidas.

### Epílogo

A guerra curta, que muitos esperavam enfrentar no verão de 1914, prolongou-se durante uns longos e extenuantes quatro anos.

O fim da guerra, ao contrário do que desejavam muitos republicanos, não uniu o país em torno da República, nem permitiu colocar o país no caminho do progresso. A enorme tensão entre os militares e os políticos aumentou exponencialmente, a economia afundou-se e a situação política e social agudizou-se perigosamente.

Cem anos depois, Portugal enfrenta um conjunto de desafios que, se não forem devidamente geridos, poderão levar a que o país fique definitivamente “atolado” no lamaçal da estagnação económica.

O ano 2021 é o ano em que, de uma vez por todas, teremos de ter a coragem de tomar as decisões certas.

**Professor auxiliar na Universidade Lusiana**

### Gestão eficaz dos “cliff effects”

De igual forma, Portugal enfrenta o enorme desafio de evitar aquilo que se designa de “cliff effects” (“efeito penhasco”). Na realidade, com cerca de 22,2% dos créditos a empresas e particulares em situação de moratória (junho de 2020), Portugal é um dos países mais expostos ao fim de um mecanismo que permitiu, ao longo dos últimos meses, aliviar a pressão de tesouraria sobre as empresas e, simultaneamente, evitar o crescimento da sinistralidade nas carteiras de créditos do sistema bancário.

A suspensão deste mecanismo, prevista para setembro de 2021, conjugada com níveis de recuperação económica modestos, poderá ter dois efeitos imediatos. Por um lado, acelerará o processo de insolvência de um número significativo de empresas (e particulares), incapazes de assegurar o pagamento das



**Cem anos depois, Portugal enfrenta um conjunto de desafios que, se não forem devidamente geridos, poderão levar a que o país fique definitivamente “atolado” no lamaçal da estagnação económica**